

COMO O PROJETO FEIRAS E JARDINS SUSTENTÁVEIS JÁ EVITOU QUE 33 MIL TONELADAS DE REJEITOS ORGÂNCIOS PRODUZIDOS EM FEIRAS FOSSEM DESCARTADOS INCORRETAMENTE?

Uma iniciativa da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana, em parceria com as subprefeituras da capital, que visa oferecer tratamento ambientalmente adequado para restos de podas de árvores e resíduos orgânicos de feiras livres, reduzindo, assim, o envio de orgânicos para os aterros sanitários.

Nós, seres humanos, produzimos cerca de 1,4 bilhão de toneladas de lixo anualmente, e, de acordo com pesquisas realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), até 2050, esse número crescerá 350% caso não ocorra alguma mudança drástica nos padrões atuais. Levando em consideração que, nossa sociedade tem o costume de descartar aquilo que já não lhe serve mais, sem se preocupar com o destino final desses rejeitos, a questão do descarte incorreto do lixo não é novidade para ninguém. Presenciamos, no nosso cotidiano, pilhas de resíduos descartados em lugares inadequados, como ruas, rios e oceanos ou aterros onde não se tem controle ambiental ou tratamento. Esse é um problema que vem se agravando ainda mais ultimamente, gerando não só um impacto ambiental negativo, mas também sérios riscos para a nossa saúde.

No contexto brasileiro, as pesquisas mostram números ainda mais alarmantes, cerca de 51,4% do volume total de resíduos orgânicos são desperdiçados, ressaltando que, mais de 50% do total de lixo brasileiro é orgânico, fazendo com que o país entre na lista da ONU dos dez países que mais desperdiçam alimento no mundo. Pensando nisso, O governo do município de São Paulo criou um projeto para transformar os restos de resíduos orgânicos coletados em feiras livres, que ocorrem na cidade, em adubo orgânico, garantindo, além do reaproveitamento, um destino adequado para o descarte desses rejeitos.

São Paulo é uma das cidades mais poluídas do mundo e está em busca de iniciativas para reverter essa situação, esse projeto é uma delas. Mas afinal, do que ele se trata? O Projeto Feiras e Jardins Sustentáveis, que é uma iniciativa da Autoridade

Municipal de Limpeza Urbana criada em 2015, e conta com a parceria dos agentes ambientais da INOVA, com a Subprefeitura da Lapa, da Sé, da Mooca e da Prefeitura de São Paulo. Os feirantes depositam os restos de frutas, verduras e legumes que iriam para o lixo, em sacos disponibilizados pela Prefeitura e, conforme explicado no site da prefeitura da capital, o processo funciona da seguinte maneira: *"Ao final da feira, os agentes de limpeza passam para recolher esse material e os encaminham para os pátios de compostagem da cidade. Chegando no pátio, esses resíduos são misturados com restos de poda de árvore picada e palha. Após, são dispostos em leiras (canteiros) onde acontece o processo de compostagem, que leva em torno de 120 dias. Por fim, esses resíduos são transformados em compostos orgânicos de qualidade, que são distribuídos gratuitamente à população."*

Bruno Yamanaka, com formação em engenharia ambiental, que trabalha no Instituto Akatu, explica, em sua entrevista para o UOL, que o processo de compostagem é: *"Um sistema natural no qual fungos, bactérias e outros microrganismos transformam os resíduos em compostos orgânicos ricos em húmus e nutrientes"*. Yamanaka conta ainda que há dois principais tipos de compostagem, a vermicompostagem e a compostagem seca, entretanto, ambas geram o mesmo produto, uma substância homogênea de cor escura chamada de composto, e complementa que: *"O composto sólido pode ser utilizado tanto para adubar diretamente as plantas, como para revitalizar vasos e melhorar terras enfraquecidas"*. A Amlurb acrescenta ainda que, no Projeto Feiras e Jardins Sustentáveis, o composto produzido é utilizado como insumo em jardins e praças públicas, além de ser distribuído de forma gratuita aos feirantes e munícipes.

Uma matéria publicada no site Recicla Sampa, ressalta que: *"Atualmente, a capital conta com cinco pátios de compostagem, localizados nas regiões da Lapa, Sé, Mooca, Ermelino Matarazzo e São Matheus. Cada um possui capacidade para receber até três mil toneladas de resíduos por ano e para processar até 600 toneladas de composto no mesmo período."* A matéria ainda aponta que, até o início de junho deste ano, mais de 33 mil toneladas de lixo orgânico de feiras de São Paulo já haviam sido compostados pela iniciativa.

Conforme informações disponibilizadas pela assessoria da Amlurb, ótimos resultados estão sendo adquiridos através desse projeto: *“(o projeto) Gera ganhos econômicos e ambientais significativos para o município, além de evitar o despejo de mais volume em aterros sanitários, diminuindo, assim, o deslocamento de caminhões e emissões de dióxido de carbono no meio ambiente. O projeto também possui benefícios sociais devido ao amplo uso do composto produzido, que é distribuído gratuitamente a agricultores familiares e projetos sociais desenvolvidos por ONG´s”*.

Manter limpo o local no qual residimos, nossas cidades, nosso país, nosso mundo, é extremamente importante e necessário, tanto que a carta da Organização Mundial da Saúde (OMS), aprovada em 1948, enfatiza que *“a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”*, e o descarte incorreto dos resíduos é um dos maiores problemas mundiais. Inúmeros males provêm desse descarte inadequado, tanto que, Consumo e Produção Responsável é o objetivo da 12ª ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Com pequenas mudanças de hábitos no dia a dia dos seres humanos, todos esses problemas poderiam ser evitados e, esse projeto, é um exemplo disso, já fez a diferença produzindo 1.860 toneladas de adubo de qualidade até o período de abril de 2019, servindo de inspiração para outros projetos e instituições que também querem colaborar, ajudando o meio ambiente e garantindo um habitar adequado para as futuras gerações.

Bárbara Dapper, agosto de 2021